

O CUIDADO EXTRAMUROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Promoção da Saúde; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Saúde Coletiva; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde

Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil é um fenômeno que exige a reorientação do modelo assistencial para garantir o cuidado integral e a equidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel primordial, especialmente no acompanhamento de pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência (ILPI), as quais apresentam maior vulnerabilidade e demandas por monitoramento contínuo. Diante disso, as ações extramuros consolidam-se como estratégias potentes para ampliar o acesso e fortalecer o vínculo entre serviço e comunidade, transcendendo os limites físicos da unidade de saúde.

Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência de residentes em Saúde Coletiva durante uma ação desenvolvida em uma ILPI feminina, envolvendo atualização vacinal, monitoramento da pressão arterial e atividades de educação em saúde, em articulação com a Unidade Básica de Saúde (UBS) e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, vivenciado por residentes multiprofissionais em Saúde Coletiva durante atividade extramuros realizada em uma ILPI vinculada ao território adscrito de uma UBS, focando na atualização da situação vacinal e na aferição sistemática da pressão arterial e acompanhamento de condições crônicas, além da realização de orientações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e estímulo ao autocuidado. As abordagens educativas foram conduzidas a partir da escuta qualificada e do diálogo, considerando as necessidades e especificidades do público assistido.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou a relevância das ações territoriais para a ampliação do acesso aos serviços de saúde e para a qualificação do cuidado ofertado às idosas institucionalizadas. A atualização da situação vacinal contribuiu para o fortalecimento das medidas de prevenção de doenças imunopreveníveis, enquanto o monitoramento dos níveis pressóricos possibilitou a identificação de alterações que demandam acompanhamento pela equipe de saúde. Observou-se que a atuação dos ACS foi fundamental na mediação entre a instituição e os serviços de saúde, favorecendo o reconhecimento das necessidades locais e a continuidade da assistência. Da mesma forma, a UBS desempenhou papel central na coordenação e organização das ações, garantindo suporte técnico e acompanhamento longitudinal das usuárias. Para os residentes, a vivência possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho interprofissional, à atuação territorializada e à compreensão ampliada do processo de envelhecimento e de suas repercussões sobre as necessidades de saúde.

Considerações Finais

Conclui-se que as ações extramuros desenvolvidas pela APS constituem estratégias potentes para a promoção do envelhecimento saudável e para o fortalecimento da integralidade do cuidado às pessoas idosas institucionalizadas. Além de favorecer a aproximação entre serviços de saúde e comunidade, a experiência contribuiu significativamente para a formação crítica dos residentes, ampliando sua compreensão acerca da coordenação do cuidado, da atuação em rede e da importância da integração ensino-serviço-comunidade na consolidação de práticas assistenciais mais humanizadas, resolutivas e alinhadas aos princípios do SUS.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

PAIM, J. S. O Sistema Único de Saúde (SUS) a 30 anos: luzes e sombras. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018. SILVA, L. F. A. et al. Instituição de longa permanência para idosos: potencialidades e desafios da integração com a Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, e02172025, 2025.